

Biópsia de próstata de ACM não detecta nenhuma anormalidade

O resultado foi comunicado às 7h30 de ontem ao senador por seu médico

A biópsia de próstata que o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) fez segunda-feira no Hospital Sírio Libanês em São Paulo não constatou nenhuma anormalidade. O resultado foi comunicado às 7h30 de ontem ao presidente do Congresso por seu médico, o cardiologista Bernardino Tranchesí. "Deu negativo", disse Tranchesí. "Está tudo em ordem".

ACM passou o dia referindo-se ao exame, em diversas ocasiões, procurando demonstrar descontração. Quando chegou ao Senado, ACM dirigiu-se aos jornalistas e afirmou: "Não foi tão ruim quanto eu pensava". Os comentários sobre a biópsia foram feitos mesmo durante entrevistas em que o senador falava de assuntos como a fixação do teto salarial do funcionalismo. "Eu não vou assinar projeto sobre aumento de teto, pelo menos enquanto estiver usando calças", afirmou.

Ao informar que havia recebido uma ligação do ministro da Justiça, José Carlos Dias, pedindo um encontro para discu-

tir a proposta que revê a figura legal de crime hediondo, ACM mais uma vez falou do exame: "O ministro viajou para São Paulo, vai fazer o mesmo que eu". Quando soube que Dias iria a São Paulo para celebrar o casamento da filha, insistiu: "Então ele vai fazer o exame justamente hoje, no dia do casamento?".

Procurando demonstrar bom humor, ACM ainda afirmou: "Hoje (ontem) estou especialmente alegre". No final do dia, o assessor de comunicação da Presidência do Senado, Fernando César Mesquita, disse que o senador já havia recebido os exames de São Paulo, não havendo sido constatada nenhuma anormalidade.

Mesquita mais uma vez negou que um dos exames tenha sido biópsia para detecção de câncer. A versão do assessor alimentou o desencontro de informações sobre o exame. Amigos de ACM explicaram que o senador realmente não sabia da biópsia porque foi ao hospital realizar ultrassom na próstata, exame de toque retal e exame de sangue para detectar se há aumento do tamanho da próstata. A equipe que atendeu o senador decidiu fazer a biópsia quando ele estava anestesiado.

O ESTADO DE SÃO PAULO

29 SET 1999